



Fundação Getúlio Vargas
Escola de Administração de Empresas de São Paulo



PROJETO DE PESQUISA

NPP-NÚCLEO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

**ESTUDO DE UMA INSTITUIÇÃO BENEFICENTE
ANÁLISE DE SUAS ATIVIDADES, EVOLUÇÃO
HISTÓRICA, PRINCIPAIS DIFICULDADES E RESULTADOS**

Orientador : PROF. LUIZ CARLOS MEREGE
Orientanda : Aluna Jamile Balaguer Cruz
8o Sem. AE-Noite

ÍNDICE

Introdução

Apresentação

A Evolução Histórica

Perfil de Trabalho e Universo de Atuação

Ticket

Descrição das Atividades

Estrutura Administrativa

Tratamento Tributário

Resultados

Conclusão

Introdução

O Brasil atual apresenta um cenário social intimamente ligado à sua situação política-econômica-cultural característica de países em desenvolvimento. Uma gama de fatores históricos e evolutivos do país contribuíram na determinação das variáveis caracterizadoras deste ambiente.

Os problemas enfrentados pela população de um país com o nível de desenvolvimento como o do Brasil são muitos, principalmente nos níveis mais baixos de renda.

As dificuldades encontradas pela população na busca de serviços de atendimento às necessidades básicas é um aspecto relacionado à problemática desta pesquisa.

Reconhecemos neste universo o desenvolvimento de atividades de dois grandes grupos de instituições: as de caráter Público e as de caráter Privado. Porém, existe uma outra esfera de atuação cujas instituições têm caráter público mas são privadas, trata-se das atividades desenvolvidas pelo Terceiro Setor. Podemos enquadrar neste setor as entidades que tenham caráter de Sociedade Civil sem Fins Lucrativos, e são justamente estas o foco da minha pesquisa.

Os serviços públicos podem ser identificados na maioria dos casos como deficientes, e para quem não dispõem de recursos financeiros, as soluções alternativas podem ser restritas.

Pretendo estudar uma opção de serviço social desenvolvido por Sociedades sem Fins Lucrativos como uma alternativa para a resolução de alguns problemas da sociedade.

Especificamente, o trabalho desenvolvido por uma determinada instituição de assistência e orientação à jovens e adolescentes carentes (de rua) e preparação profissionalizante.

Apresentação

A pesquisa refere-se a uma Associação Beneficente da Cidade de Santo André e órgãos detentores de informações pertinentes ao assunto. Trata-se do trabalho desenvolvido pela Associação "PROJETO JUVENTUDE, ESPERANÇA DO AMANHÃ-JEDA", C.G.C. 55.032.338/0001-17 sito a Rua Eduardo Monteiro, 946 -Jd. Bela Vista - Santo André - CEP 09041-300. Em alguns momentos no desenvolver desta pesquisa esta instituição receberá o tratamento de "Casa" .

A Evolução Histórica

A ASSOCIAÇÃO CIVIL PROJETO JUVENTUDE, ESPERANÇA DO AMANHÃ - JEDA é uma entidade particular sem fins lucrativos, que desde 1984 desenvolve trabalho social voltado para crianças e adolescentes carentes.

O trabalho começou com a Sra. Irmã Indiana Marques Carraro, que como professora de Português em colégio de freiras em Santo André iniciou as atividades com as crianças carentes. Esta senhora contava com o apoio de outras professoras do mesmo colégio, e algumas pessoas da comunidade que de alguma forma se identificavam com sua proposta de ação. É claro que cada indivíduo possuía suas aspirações e idéias, o que gerou a filosofia JEDA após o grupo formado.

O grupo atuou realizando visitas à crianças carentes de rua que se agrupavam próximas à área do colégio, na Praça da Igreja Matriz da cidade de Santo André. Nestas conversas, eram distribuídos artigos como alimentos, roupas e acessórios de higiene pessoal que haviam sido obtidos por doação ou comprados pelos integrantes do grupo. Além disto, as conversas também eram um fator chave no trabalho, onde se tentava entender o mundo destas crianças e ajudá-los no que fosse possível, dando esclarecimentos, compreensão, apreensão e amor. As dificuldades de se estabelecer contato com estas crianças foram sendo vencidas com o desenvolver das atividades. Vale ressaltar que o relacionamento era difícil, visto que a realidade em que vivem, torna-os rudes e de delicado acesso. É muito difícil se conquistar a confiança de um menino de rua, e é principalmente a partir da confiança que supostamente ele possa ter em você, que se inicia a ajudar esta criança. Sem a existência desta, o mundo desta criança é completamente impenetrável.

No princípio, o trabalho contava com pouco apoio e na tentativa de motivar crianças de mesma faixa etária, porém com condições de vida diferente, a Irmã deu início a uma caráter particular das atividades. Com o apoio de outras professoras da escola, e alguns membros da sociedade, algumas das visitas periódicas às crianças carentes tinham caráter compulsório aos seus alunos. Realizavam-se

encontros com as crianças de rua da região que foram chamados de "aulas atividades".

Esta postura de atitude gerou opiniões diversas na sociedade, visto que não havia escolha dos alunos frente as atividades. Desta forma, foi-se necessário abandonar esta estratégia de ação, e alterar o perfil das atividades.

A Irmã Indiana, responsável pelas atividades, prosseguiu com um grupo de pessoas que realmente se interessava por este tipo de trabalho, e assim gerou uma equipe mais comprometida com o projeto, dando finalmente um primeiro impulso verdadeiro ao seu sonho. Neste cenário, as atividades foram se encorpando e expandindo. O Colégio Coração de Jesus, onde a freira era professora, ofereceu suas instalações (quadra e banheiro externo) para a realização dos encontros. Porém, a escola tinha também que escutar a opinião dos pais de seus alunos, os seus clientes, e muitos foram contra. Logo, devido ao tamanho que o movimento atingira, e a estas oposições, surgiu então, a necessidade de se encontrar uma sede para as atividades.

Em 1985, o JEDA recebeu uma Casa de uma padaria de Santo André onde poderia desenvolver suas atividades. O trabalho foi se expandindo e o interesse da sociedade também, porém, até que isto acontecesse muitas dificuldades foram enfrentadas. Desde problemas financeiros até discriminação. As atividades motivavam um grupo pequeno de pessoas, e levou-se muito tempo e esforço para se alcançar

o comprometimento que se tem hoje. Para a cidade de Santo André, ainda é pequeno, dado o perfil da sociedade.

Em 1989, o Sr. Celso Daniel, prefeito de Santo André na época (e atualmente - 1997) , doou o terreno situado na rua Eduardo Monteiro para que fosse construída finalmente a sede das atividades. A luta para o levantamento de fundos foi grande. Com o apoio de uma discreta parte da sociedade, a Casa iniciou suas atividades nos moldes em que se encontra hoje. Após todos estes anos, a vitória é visível e com o envolvimento que se alarga da sociedade, ainda tem muito a se desenvolver.

Perfil de Trabalho e Universo de Atuação

O projeto desenvolvido pela instituição atende crianças e adolescentes carentes que obtêm seus sustentos nas ruas. Normalmente, habitam as periferias das cidades, e que muitas vezes, devidos a um conjunto de fatores sociais e psicológicos, tendem à mendicância e marginalidade.

Freqüentemente apresentam problemas de saúde, e fazem da rua os seus lares. A Casa trabalha também com crianças não propriamente de rua, ou seja, aqueles que possuem uma Casa e família, ou parte dela, mas que também tendem à marginalidade.

A entidade desenvolve o projeto de ser um espaço educativo e de convivência para estas crianças e jovens e através delas, atingir o seu grupo familiar. A família é um ponto crítico nas atividades da Casa, pois sua filosofia é de que os problemas começam na família, e portanto sempre fazem contato com os familiares da criança e tentam auxiliá-los dando-lhes instruções e visitas. Porém, a Casa não centra seus trabalhos no grupo familiar, direcionando-o diretamente para a criança.

Seus objetivos são de amenizar os graves problemas que estas crianças enfrentam, e assim trabalha para mostrar que esta questão não se trata de um problema individual, e sim social. Trabalha-se no presente de forma a preparar um futuro promissor para estas crianças.

As crianças chegam à Casa por diversos caminhos.

Aquelas que não vivem na rua são convidadas por outras crianças freqüentadoras, ou as mães conversam entre si, pois o JEDA funciona quase que como uma creche para as mães que trabalham, ou então tomam contato na rua devido ao programa de distribuição gratuita de refeição.

Neste ponto, vale fazer uma descrição do programa de alimentação gratuita.

Ticket

O JEDA desenvolveu a estratégia de atrair os meninos de rua (aqueles que fazem das ruas seus lares) através deste programa. A Casa possui uma cozinha industrial e um refeitório onde são servidas refeições para as crianças que frequentam a Casa. Desenvolveu-se um ticket, com descrições e informações da Casa. Este ticket é distribuído para os habitantes de Santo André na medida em que estes tomam contato direto ou indireto com as atividades da Casa. As pessoas são instruídas a não dar esmolas às crianças, e sim quando estas as abordarem, dar o ticket e explicar seu funcionamento. O ticket vale uma refeição, ou seja a criança chega a Casa com este vale e pode obter ali uma refeição. Esta técnica funciona para atrair as crianças que não conhecem a Casa.

A partir do momento em que a criança chegou até o JEDA, inicia-se o trabalho e o esforço em atraí-lo mais vezes para Casa. No

primeiro contato tenta-se mostrar quando possível, tudo o que a Casa pode oferecer para o seu desenvolvimento.

Como dito anteriormente, a conquista é delicada. O ticket funciona então como uma isca, logicamente qualquer criança que chegar ao JEDA com fome não necessita obrigatoriamente deste vale para comer. A princípio pode parecer que existe esta necessidade, porém deve-se deixar claro que este Vale funciona como uma forma de atraí-los para a Casa e afastá-los da rua, sendo que podem voltar a hora que desejarem sem necessitar do ticket para comer.

**Dar dinheiro para criança carente na
rua é uma DROGA !!!!**

JEDA FUTURO MELHOR



Rua Dr. Eduardo Monteiro, 946
Jardim Bela Vista - Tel.: (011) 454-8884
CEP 09041-300 - SANTO ANDRÉ



COMUNICAÇÃO
OCEANO GRÁFICA

As crianças que habitam as ruas, na grande maioria são atraídas para o JEDA devido a esta distribuição de refeições gratuita, ou seja, chegam à Casa, alimentam-se, tomam banho e trocam de roupa eventualmente. Existem alguns casos em que algumas crianças que deixaram a rua trazem outras crianças, porém são muito raros.

Logo, pode-se traçar dois perfis básicos de crianças freqüentadoras do JEDA:

Aquelas que têm família e estudam meio-período, e no lugar de ir para rua passar o resto do dia, vão ao JEDA.

Porém, estas crianças representam uma fonte de renda para o seu grupo familiar pois, de diversas formas, bastante criativas conseguem dinheiro nas ruas. Justamente devido a este aspecto, a Casa teve que pensar em uma forma de contornar este fato e o trabalho da Assistente Social é bastante importante.

Em alguns casos, nota-se nessas crianças a vontade de freqüentar a Casa, e passar por cima de recomendações contrárias da família. A assistente marca um dia com a família e vai visitá-la. Nesse encontro, a mãe geralmente expõe os inconvenientes de seus filhos não estarem nas ruas ganhando dinheiro, para isto o JEDA oferece à família Leite e Cestas Básicas, em troca da freqüência da criança. A quantidade desta distribuição depende da disponibilidade de produtos e também das necessidades da família.

Há um caso bastante interessante de uma mãe de dez crianças que organizou uma forma particular para obter os produtos necessários para sua despesa mensal.

Ela faz uma lista com tudo o que sua casa precisa no mês e entrega para seu filho mais velho que sabe ler. Nessa lista contém artigos

realmente essenciais para a sobrevivência da família, porém em quantidades excedentes, além de artigos supérfluos.

As crianças são intruídas a ir a um supermercado grande e ficarem do lado de fora reunidas. O menino mais velho distribui as tarefas para seus irmãos menores: cada um é encarregado de conseguir um ou mais produtos por vez. Eles dirigem-se ao estabelecimento e pegam o que lhes foi designado, encostam em algum cliente que está no caixa pagando suas compras, e pedem para caridosamente pagar aquele produto. A grande maioria dos clientes concordam. Eles saem do estabelecimento, depositam o produto juntamente com os outros obtidos, e voltam para conseguir outros. Desta maneira, as dez crianças voltam para casa com a despesa do mês pronta.

Como se não bastasse esta atitude, a mãe vende para suas vizinhas todos os produtos excedentes, conseguindo assim um dinheiro extra.

Descrito este caso, ilustra-se a grande dificuldade do JEDA em obter a frequência destas crianças na Casa, pois por mais que se disponha a distribuir algo em troca da presença da criança na instituição, de forma nenhuma o que lhes é oferecido pode ser comparado ao conseguido por este método.

Paralelamente ao trabalho decrito anteriormente, a assistente social também desenvolve outras atividades junto ao grupo familiar. Realiza visitas, identificando suas necessidades e seus

problemas, a partir disto orienta-os e fornece na medida do possível o necessário para melhores condições de vida.

A assistente visita os lares e tenta orientá-los quanto à organização, limpeza, formação de um ambiente propício para o desenvolvimento de uma criança, etc. Discute assuntos como educação higiênica, violência, educação sexual, etc.

Também está encarregada de representar o contato do grupo familiar com a Casa, ou seja, estabelecer um relacionamento, fornecendo sempre informações sobre o desenvolvimento da criança e os aspectos que devem ser tratados com cuidado.

Responsabiliza-se por trazer estas pessoas para dentro das atividades da Casa a elas destinadas, como, dinâmicas direcionadas ao grupo familiar, ou seja, reuniões com os pais, festas comemorativas como Dia das Mães, Dia das Crianças, Natal, etc.

Trabalha-se para conscientizar a importância do futuro destas crianças. Uma característica comum à população carente é o imediatismo, não se pensa no futuro, todas as atitudes são baseadas apenas no momento pois o futuro não é nem um pouco previsível. A vida destas pessoas é bastante inconstante que torna-se impossível realizar qualquer forma de planejamento, e mesmo quando isto discretamente tende a acontecer, as dificuldades financeiras acabam destruindo qualquer plano para o futuro.

O trabalho da assistente social é importante justamente por esta característica descrita, pois existe a dificuldade de se convencer uma mãe de que para o futuro de seus filhos, eles deveriam dedicar-se a uma atividade que os desenvolvessem de forma a capacitá-los para um futuro de melhor qualidade. O grande desafio é mostrar que investindo um pouco no presente, pode-se ter um retorno no futuro, porém é muito difícil mudar este pensamento imediatista. Esse trabalho é cansativo e extenso.

Como citado anteriormente, existem outros tipos de encontros que funcionam como dinâmica de grupo, onde os pais são convidados a discutir assuntos diversos como: Violência em Geral, Vida Familiar, Higiene, Doenças, etc. O objetivo é educar também os pais para que o trabalho desenvolvido com a criança não se perca no ambiente familiar.

A outra parcela frequentadora da Casa são aquelas crianças que vivem nas ruas e não têm família. Elas costumam frequentar a Casa na parte da tarde. Dormem até mais ou menos onze horas da manhã e chegam à Casa para o almoço, muitos permanecem para brincar durante a tarde. As crianças tomam contato com outras crianças de realidade um pouco diferente, e também com perspectivas de vida diferentes. Muitas passam por lá uma ou poucas vezes e nunca mais retornam, outras frequentam a Casa para almoçar brincam um pouco e se vão, outras se interessam pelas diversas atividades que a Casa

oferece, e passam a experimentá-las e descobrir com quais se identificam.

Com estas crianças o trabalho fica ainda mais difícil, dessa maneira tenta-se identificar as pessoas responsáveis por elas e desenvolver o acompanhamento. Porém, o contato é quase que impossível.

Devido a este aspecto, as dificuldades em trabalhar a estrutura familiar é inviável. O desafio é que estas crianças sentem a pressão da própria vida para obtenção do sustento. Como fazer pará-las para pensar no futuro?

Mesmo com essas dificuldades, a Casa tem conseguido algumas vitórias. Existem alguns casos de crianças de rua que abandonaram as sub-atividades para obtenção de dinheiro, e utilizaram o que aprenderam no JEDA para conseguir renda para viver.

A Casa também acolhe, na medida do possível, estas crianças que atingindo a idade de 18 anos e não podendo mais frequentá-la, querem trabalhar. Como por exemplo, o assistente das cozinheiras.

O JEDA desenvolve várias atividades com as crianças, algumas delas profissionalizantes, que serão descritas posteriormente.

É importante ressaltar que a Casa mantém um bazar onde existem diversas peças doadas e outras peças produzidas pelas crianças, como porcelanas pintadas, bordados, artesanatos, etc. Essa renda é

revertida para a manutenção da Casa, porém aqueles alunos de artesanato que produziram peças têm direito a uma participação nas vendas. Desta maneira além de estarem desenvolvendo uma habilidade que pode lhe trazer renda no futuro, sentem-se motivados a isto, pois podem receber um retorno ainda durante o processo de aprendizado.

Com o segundo grupo de crianças, a aproximação da família é mais difícil. Existem as crianças que optaram viver nas ruas, e têm uma família, porém existem aqueles que literalmente não têm família. A Casa tenta trabalhar com o grupo que representa a família para estes jovens que na maioria freqüentam eventualmente a Casa de um amigo de rua, ou algum parente bastante distante. A estrutura familiar é bastante atípica e mutante para estas crianças.

A Casa objetiva recuperar, reintegrar, socializar e profissionalizar grande parte da população infantil carente de Santo André. Suas atividades serviriam de molde para outras entidades situadas em cidades maiores.

Atualmente cerca de trezentas (300) crianças de sete (07) a dezessete (17) anos de idade freqüentam o JEDA. A Casa dispõe de recursos advindos de esforços conjuntos da população, dos voluntários e órgãos públicos.

As atividades do JEDA começam no início do dia onde são servidos o café da manhã, almoço e lanche. As crianças têm a

oportunidade de desenvolver vários tipos de atividades, desde atividades intelectuais, como físicas e também profissionalizantes.

Descrição das Atividades

A Assistente Social, junto com a criança decide quais serão os tipos de atividades a serem desenvolvidas.

Cada caso é tratado individualmente, e as crianças têm a oportunidade de participar da decisão, e desenvolver o que mais lhe atrair. Tenta-se desenvolver uma atenção personalizada com cada um, de modo que estes não se sintam apenas mais um número. Além disto, existe o aspecto muito importante de se analisar os resultados e a adequação das atividades com o perfil da criança. A assistente social acompanha-os e orienta-os psicologicamente, porém quando o caso não está dentro dos níveis de atendimento da Casa, a criança é indicada para tratamento com psicólogas da Prefeitura.

O Plano de Atividades da Casa foi desenvolvido de acordo com a disponibilidade de execução e também visando alcançar a filosofia da instituição.

A Casa depara com dificuldades do tipo: disponibilidade de voluntários que se dispõem a desenvolver atividades com crianças carentes, disponibilidade de materiais eventualmente necessários,

disponibilidade de lugar para a execução das atividades, e em alguns casos específicos a contratação de profissionais. Dessa forma, pode-se perceber que o esforço é bastante grande para se conciliar todas estas variáveis.

Neste cenário, as atividades consistem basicamente no seguinte:

Conscientização Educativa

A Casa desenvolve um trabalho educativo com as crianças envolvendo assuntos como cuidados com o corpo e meio-ambiente. Na freqüência de uma vez por semana, as crianças discutem em dinâmicas de grupo temas polêmicos. As assistentes conduzem as discussões de forma que fornecem aos participantes condições de enxergar uma realidade diferente, e perceber que esta também é alcançável.

Em algumas experiências, percebe-se a profunda falta de informação dessas crianças. Em assuntos de higiene, o desconhecimento chega a artigos como fio dental. Muitas das crianças já freqüentaram o dentista da Casa e obviamente não gostaram. Ao mesmo tempo não faziam a menor idéia que uma higiene bucal diária adequada poderia diminuir seus problemas. Essas reuniões são muito importantes pois as crianças tomam contato com informações desconhecidas e opiniões diferentes, que ampliam seus horizontes de análise e significa o início de um processo de aprendizagem.

Atendimento Odontológico

As atividades alcançam a prevenção e tratamento. Um grupo de dentistas desenvolvem estas atividades voluntariamente, de forma que duas (2) vezes por semana existe um dentista disponível para atender as crianças. As atividades consistem na prevenção de problemas dentários e também pequenos tratamentos, por exemplo tratamento de cáries. Existindo a necessidade de cuidados maiores, como tratamento de canal, as crianças são encaminhadas ao tratamento público, ou são atendidas por caridade nas próprias clínicas dos voluntários.

Existe um dentista que trata de crianças em sua clínica, e estabeleceu uma meta pessoal de sempre estar atendendo um carente que necessite de cuidados maiores, assumindo todos os custos.

Atividades em Geral

Jogos, passeios, gincanas e festas. Os organizadores desenvolvem estas atividades com o intuito de promover a educação e a convivência em grupo das crianças. Os jogos se dividem em corporais (brincadeiras de criança) e educativos. Os passeios são para lugares próximos e sempre contando com doações e esforços de voluntários.

A Casa comemora todas as datas festivas com o intuito de promover a integralização das crianças e também da família, conforme

já foi explicado no item anterior.

Cursos

Além das atividades descritas acima, a Casa oferece alguns cursos mais específicos e profissionalizantes, que são os seguintes :

Marcenaria - A Casa possui uma pequena oficina onde desenvolve o aprendizado na própria prática. O responsável pelas atividades é um senhor que ensina a arte para os interessados. A oficina desenvolve reparos em todos os objetos que a Casa recebe ou utiliza em suas atividades. Nessa atividade, encontram-se dois carentes praticamente fixos e outros que passam por ali e não ficam. A menina é ex-menina de rua, que voltou para sua família e agora trabalha na oficina. As crianças recebem um valor por peça que produzem ou reparam, muitas delas depois de reparadas são colocadas à venda no bazar. Logo, esta atividade além de profissionalizante gera renda para aqueles que a desenvolvem.

Artesanato, Pintura e Cerâmica

Existe uma professora contratada que ministra aulas todos os dias durante a tarde para as crianças. Aprende-se a fazer artesanato em

geral, como enfeites para a Casa, enfeites de fitas para o bebê, enfeites para comemorações como Páscoa, Natal, Nascimento de bebê, etc.

As crianças também aprendem a pintar porcelanas, que a Casa recebe como doações. As peças chegam virgens e recebem ornamentos dos alunos.

Há também aulas de bordado, crochê e tricô.

Todas as peças produzidas são de qualidade e ficam a venda no bazar da Casa, quando são vendidas os alunos recebem suas participações.

Corte e costura,

As aulas de corte e costura são ministradas por senhoras voluntárias. Os alunos desenvolvem consertos em geral nas roupas que são recebidas pela Casa, e também produzem peças para serem vendidas no bazar.

Cabeleireiro

A Casa recebeu uma doação de aparelhos para salão de cabeleireiro e começou a desenvolver recentemente aulas deste ofício.

Os clientes são as próprias crianças que muitas vezes necessitam de uma lavagem ou um corte de cabelo. Pretende-se também encontrar alguma forma de gerar uma renda para os alunos destas classes.

Desenho

As aulas de desenho funcionam como terapia onde pode-se passar o tempo desejado aprendendo a desenhar e pintar com o orientador. Estas classes não têm finalidade profissionalizante e também não geram renda para os alunos.

Datilografia

A Casa recebeu algumas máquinas de escrever de doação e decidiu montar uma classe de datilografia. As aulas são ministradas em turnos de uma hora por dia , duas vezes por semana, e é uma das classes mais freqüentadas.

A professora é contratada e os alunos recebem certificado após a conclusão do curso.

Este curso é considerado pelos alunos um dos mais importantes, e também é levado bastante a sério pelos freqüentadores, pois aqueles que pensam em trabalhar sabem que esta qualificação é um diferencial.

Computação

A instituição recebeu alguns computadores da comunidade e contratou uma professora para ministrar aulas.

As classes são distribuídas em turnos, e é também um dos cursos mais procurados, onde os alunos desenvolvem linguagem de programação. Os alunos acreditam que estes conhecimentos são muito importantes para seus futuros profissionais, além do aspecto envolvente que acreditam a computação apresentar.

Iniciação Culinária

A Casa dispõe em seu andar superior de uma cozinha industrial e de um refeitório onde servem as refeições para as crianças.

Com o intuito de melhor aproveitar o espaço resolveu-se desenvolver aulas de culinária. Estas aulas são conduzidas pelas cozinheiras. Ensina-se basicamente o preparo de comidas simples que são de alcance da classe social das crianças.

Além disso, periodicamente, preparam também comidas mais elaboradas, as quais são degustadas após suas conclusão. É uma atividade descontraída que também atrai principalmente as meninas, estas ao mesmo tempo que aprendem algo importante para suas vidas,

divertem-se também por vários motivos. Além do clima muito bom que o ambiente e as pessoas envolvidas proporcionam.

Educação Física

A Casa conta com um professor de Educação Física que desenvolve uma programação semanal de acordo com as vontades e necessidades das crianças.

As atividades são freqüentadas por crianças que tanto se interessam por outras atividades, quanto aquelas que apenas se dirigem à Casa com o interesse de se alimentarem e se divertirem.

O professor procura montar um programa pensando na saúde física das crianças, e também incentivar a integração entre elas. Além disso, promove competições a fim de promover o espírito de equipe, e a convivência em ambientes competitivos, de modo a treiná-los como conviver com a vitória e a derrota.

Os resultados têm sido muito positivos, porém o trabalho é árduo, visto as características rudes que muitas delas apresentam.

Curso primário

Até o final de 1996 existia uma classe de alunos mantida pela Prefeitura, que funcionava como um supletivo, porém envolvendo os anos de Curso primário.

Este curso era reconhecido pelo MEC e as crianças recebiam certificado de conclusão. O trabalho era delicado e quase que totalmente fora dos padrões normalmente encontrados. A classe era formada por alunos com diferentes níveis de aprendizado, de disciplina e além disso existia a dificuldade de se estabelecer um nível de freqüência constante.

A distribuição das atividades pelo dia dependia da programação das aulas e também da disposição do aluno.

Acompanhamento Escolar

Para aqueles que estudam, o JEDA mantém professoras que desenvolvem reforço escolar e orientação pedagógica. Para àqueles que têm como escopo maior o trabalho, a Casa fornece cursos de atividades profissionalizantes.

Estrutura Administrativa

A Casa é administrada por um Conselho composto por sete (7) membros, dentre eles um contador, sendo a Sra. Irmã Indiana a Presidente.

O Fluxo de Caixa desta instituição é simples, sendo os seguintes aspectos que o compõe:

Fontes de Recursos:

A Casa recebe da Prefeitura Municipal de Santo André o valor de R\$15,00 por criança cadastrada na Casa, o que equivale a R\$ 0,50 por dia. Segundo a Irmã Indiana é um valor insignificante, visto os gastos gerados pelas atividades. Além disso, as outras fontes de renda são arrecadações de verbas provenientes de eventos em geral, Chás Beneficentes, Bingos e o Bazar.

Como pode-se perceber, o Bazar é uma variável chave nas atividades da Casa, pois a ele está destinado resultado de muitas atividades das crianças e também é uma das fontes principais de arrecadação da Casa. Outra fonte também são as doações provenientes de pessoas físicas, que somadas geram um montante de R\$1.000,00. O Rotary Club de Santo André também contribui bastante com a instituição, ajudando sempre que possível com doações em dinheiro ou em materiais. Por exemplo, o clube doou um veículo Kombi para a Casa que é bastante útil em suas atividades.

Por fim, o JEDA tem um convênio com o Colégio Coração de Jesus sito em Santo André, onde as atividades se iniciaram conforme descrito anteriormente, e recebe o valor de R\$ 2.000,00 mensais.

A Casa trabalha atualmente com doze (12) empregados, dentre eles uma assistente social, cozinheiras, sendo um assistente de cozinha um ex-menino de rua que após completar dezoito (18) anos, não podendo mais freqüentar a Casa e participar de suas atividades, optou por trabalhar na instituição. Existia uma professora responsável pelo curso supletivo anteriormente mencionado, porém esta era funcionária pública. Os outros empregados dividem-se entre professoras (datilografia, educação física e computação) empregados administrativos, faxineiros e porteiro.

Os materiais utilizados pela Casa em suas atividades, ou seja materiais de limpeza, manutenção, matérias-primas para os artesanatos, alimentos, etc, são levantados em Campanhas realizadas pela instituição.

Tratamento Tributário

O "PROJETO JUVENTUDE, ESPERANÇA DO AMANHÃ-JEDA", C.G.C. 55.032.338/0001-17 é classificado de acordo com a legislação brasileira como Pessoa Jurídica Sem Fins Lucrativos .

As Pessoas Jurídicas Sem Fins Lucrativos, em relação à cobrança do imposto de renda, podem ser imunes ou isentas. A imunidade é concedida pela Constituição Federal enquanto a isenção é concedida pelas leis ordinárias. Entre as pessoas jurídicas imunes enumeradas no inciso VI do art. 150 da Constituição estão os templos de qualquer culto e as instituições de educação e de assistência social, estas atendidos os requisitos da lei.

Os requisitos da lei são aqueles relacionados no art. 14 do CTN (Lei n.º 5.172/66), ou sejam, os seguintes:

1. Não distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação no seu resultado;
2. Aplicar integralmente, no país, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;
3. Manter escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar suas exatidão.

A instituição em estudo se enquadra nas características acima apresentadas, e portanto está isenta de Imposto de Renda.

Este aspecto da legislação brasileira é bastante favorável ao tipo de atividade estudada. Percebe-se um esforço dos legisladores em

relação a estas instituições, na medida em que se cria melhores condições de atuação.

Por outro lado, a lei que rege o imposto de renda para o ano-calendário de 1997, Lei n 9.430, igualmente às anteriores, estabelece um incentivo fiscal às empresas que realizarem doações a instituições comprovadamente filantrópicas.

Por outro lado, a Lei deveria apoiar em outros âmbitos este tipo de atividade, visto a importância das mesmas na sociedade e as dificuldades que enfrentam.

Resultados

Os resultados destas atividades não são quantificáveis pois como dimensionar a recuperação de um menor, ou o agradecimento que um dia da vida esta criança terá pelo JEDA? Segue abaixo então, números que foram levantados a partir da percepção do pessoal da Casa e que retratam as oportunidades que o JEDA gerou para estes jovens.

A Casa tem trezentas (300) crianças cadastradas, porém apenas 50% delas (150) mantêm uma frequência regular, com um pequeno desvio padrão. A outra metade, aparece eventualmente pois estão em processo de desligamento da Casa ou de conquista, ou então existe aqueles que simplesmente conhecem o JEDA há um tempo considerável, porém não estabelecem vínculos suficientes para o desenvolvimento do trabalho. Como pode-se perceber, o trabalho é bastante atípico e de difícil planejamento, pela falta de certeza que o relacionamento traz.

O JEDA trabalha com dois perfis de jovens carentes, aqueles que possuem um lar e família e geralmente estudam meio-período, e aqueles que fazem das ruas o seu lar. Para facilitar o trabalho os primeiros foram tratados de "meninos carentes" e os outros de "meninos de rua".

Por volta de 70% (210) dos cadastrados na Casa são meninos carentes, sendo 105 aqueles que estão engajados com as atividades,

com os quais os resultados são mais positivos. Devido à estrutura familiar que envolve essas crianças, o trabalho tem melhores condições de ser desenvolvido.

Existe por exemplo, um acordo entre o Banco do Brasil, os correios e as instituições que trabalham com jovens carentes, onde estes garantem que selecionarão nestas Casas, jovens para trabalhar toda vez que necessário. O trabalho a ser desenvolvido é simples e com renda de um salário mínimo. A idade mínima é de dezesseis (16) anos e estes têm que apresentar escolaridade de no mínimo 6ª série colegial. Por este aspecto, 100% dos jovens encaminhados são aqueles que tem uma estrutura familiar pois estudam. É quase impossível encontrar um menino de rua com esta idade e esta escolaridade. Porém este programa não tem sido desenvolvido nos últimos meses como já foi anteriormente, ou seja, estas organizações vêm solicitando em menor escala estes adolescentes.

Por outro lado, os comerciantes de Santo André eventualmente demandam a Casa quando necessitam de ajudantes em seus negócios. Exigem também idade mínima de dezesseis (16) anos e escolaridade, o que como descrito anteriormente, é uma situação privilegiada para os meninos carentes, mantendo desta maneira, os resultados descritos acima. Este canal é disperso, ou seja, não existe nenhum acordo que garanta o aproveitamento dos jovens, desta forma

é impossível traçar qualquer previsão relacionada com estas organizações.

Por exemplo, em um mês dois comerciantes solicitaram recomendações de dois jovens, e então quatro meses se passaram sem que outro aparecesse.

Dos 30% (90) de meninos de rua cadastrados, sendo quarenta e cinco (45) os frequentadores certos, consegue-se em apenas metade deles a confiança necessária para obter algum resultado positivo (25). Muitos conhecem a Casa e não voltam. Outros voltam mas não deixam que se penetre em seus mundos. De uma forma geral, o que atinge quase 100% deles é o trabalho de orientação de vida, quando a Casa realiza dinâmicas de grupo e discute assuntos importantes para a formação de uma pessoa. Para este público existe a chance que o próprio JEDA proporciona. Existem alguns casos de meninos de rua que voltaram para suas famílias e tornaram-se empregados da própria Casa. Uma característica deste fato é que a rotatividade é muito grande, é comum estes jovens deixarem o trabalho após quatro ou cinco meses. Alguns deixam pois encontraram outro emprego, outros deixam e não se sabe o destino.

Percebe-se que os resultados são vários, parece ser uma desorganização mas ao refletirmos com cuidado, é apenas uma característica básica que se manifesta quando o produto envolvido em um processo é um ser-humano.

Conclusão

Analisando as informações que foram adquiridas com esta pesquisa, ficou claro o valor e as dificuldades envolvidas neste tipo de atividade, e especificamente na atuação do JEDA, objeto deste estudo.

Na situação atual do Brasil, a importância deste tipo de atividade paralela às governamentais é bastante grande. Essas atividades diversas desenvolvidas por Organizações Não-Governamentais-ONGs cobrem as falhas ou a dimensão insuficientemente alcançada pelos serviços públicos. Ao mesmo tempo que a falta de alcance das atividades governamentais é passível de crítica, reconhece-se também as tendências de atuação do mesmo para a década atual e futuro próximo.

Nota-se no mundo de hoje, grandes mudanças trazidas pela globalização, e de uma forma geral, um processo de descomprometimento do governo com diversas atividades, desde econômicas até sociais. O indivíduo assume uma nova postura e também passa a se reconhecer de forma diferente. As responsabilidades que antes eram atribuídas ao governo, passam a ser divididas com os próprios beneficiados em potencial. Essas idéias, porém, em um país com dificuldades diversas como o Brasil podem ser melhor analisadas. A crítica ao governo pode ser amenizada na medida em que entendemos suas dificuldades e diversos aspectos que podem e devem ser burilados.

Ao mesmo tempo, valorizamos ainda mais as atividades desenvolvidas por organizações do Terceiro Setor.

Defino como uma forma corajosa de agir proveniente de uma parcela muito pequena da sociedade. Trata-se de uma luta que tem como objeto e resultado o ser-humano. As atividades envolvem tanto o lado humano quanto o material, trabalha-se com a essência da pessoa, a fim de prepará-la para enxergar a importância das boas condições de vida. Deve-se cuidar do corpo para alcançar um bom desenvolvimento da alma.

Para essas vidas que são tratadas, as atividades abrem as perspectivas de aprimoramento da essência, que tem um caráter individual relevante.

O lado humano se sobrepõe ao material, e ao mesmo tempo, o humano não vive sem o material, sendo este um paradoxo desta atividade. Trata-se de mais um exemplo da busca do equilíbrio entre estes dois componentes da vida.

Um fator chave neste conjunto é o comprometimento das pessoas que gera toda a estrutura natural de uma organização. A cultura particular do grupo envolve e determina as normas da Casa, e não o contrário. Como dito anteriormente, devido à peculiaridade deste trabalho, o que motiva uma pessoa a desenvolvê-lo é um sentimento interno especial. No desenvolvimento destas atividades, a necessidade

de ser livre para se desprender dos valores padrões de vida atuais é crucial.

Percebe-se que a conscientização da comunidade em relação a esta problemática situação tende a alargar-se cada vez mais. O grande empecilho se estaciona no comprometimento dos voluntários, sem estes qualquer projeto torna-se inviável. Além do apoio da sociedade, essas instituições filantrópicas deveriam também receber auxílio do governo. Porém o que vemos hoje ainda é pequeno.

Percebe-se que as atividades desenvolvidas por esta instituição têm grande valor, na medida em que proporciona resultados bastante positivos. E como cidadã comprometo-me a ajudar a manter vivos focos de luta por melhores condições de vida, como a desenvolvida pelo JEDA.

6) Bibliografia

☒ Drucker, Peter . Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos - Princípios e Práticas. Livraria Pioneira Editora.

☒ Fernandes, Rubens César . Privados porém Público - O Terceiro Setor na América Latina . Editora Civicus.

☒ O Papel das ONGs da Região Metropolitana de São Paulo na Educação Pré-Escolar . Pesquisa realizada pelo CEBRAP orientada pela Sra. Ruth Cardoso. Abril de 1995.